

A stylized, high-contrast illustration in shades of yellow, orange, and black. It depicts several figures: a tall, thin figure on the left; a central figure with a large nose and a wide smile; and a figure on the right holding a stringed instrument. The background is a collage of geometric shapes and patterns, including a crescent moon and a sun-like symbol. The overall style is reminiscent of Brazilian folk art or modernist graphic design.

Documento
Sonoro do
Folclore
Brasileiro
Volume II

Danças do Marajó/PA

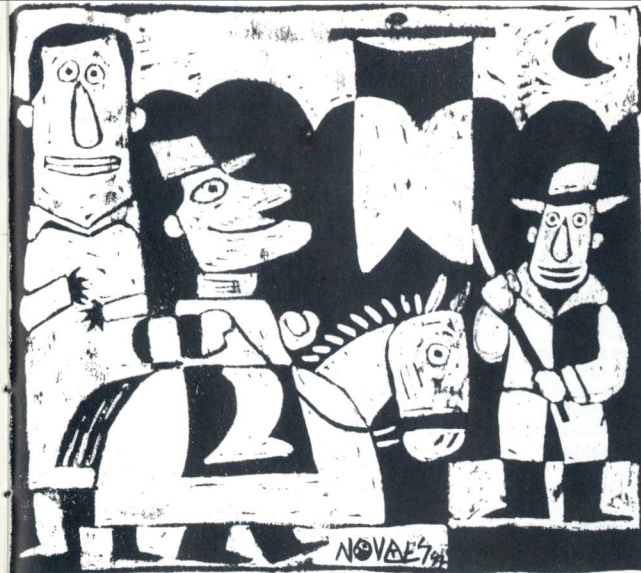
Torém/CE

Dança do Leilê/MA

Fado de Quissamã/RJ

ACERVO FUNARTE
DA MÚSICA BRASILEIRA

Presidente da República Federativa do Brasil - Fernando Henrique Cardoso
Ministro de Estado da Cultura - Francisco Corrêa Weffort
Secretário de Apoio à Cultura do Ministério da Cultura - José Álvaro Moisés
Presidente da Fundação Nacional de Arte (Funarte) - Márcio Souza
Diretor do Departamento de Ação Cultural da Funarte - Gilberto Vilar de Carvalho
Coordenadora de Música da Funarte - Valéria Ribeiro Peixoto
Presidente da Associação de Amigos da Funarte - Arnaldo Niskier



*Danças do Marajó/PA
Torém/CE
Dança do Lelê/MA
Fado de Quissamã/RJ*

Documento
Sonoro do
Folclore
Brasileiro
Volume II

DANÇAS DO MARAJÓ/PA

Os bailes populares, no extremo Norte, são hoje animados por pequenos conjuntos musicais. Esses conjuntos, como é inevitável na época da massificação da cultura, reproduzem os "regionais" e outras formações instrumentais típicas do rádio, do disco, da televisão e dos shows de clubes. Até à Ilha de Marajó tem chegado essa influência. Não sabemos exatamente se descaracteriza o que era típico ou tradicional naquele longínquo rincão, ou se a extraordinária capacidade de assimilação do nosso povo é quem, na verdade, corrompe o "modelo" que se lhe quis impor. Depende do ângulo em que se coloca a questão. Ali e algures, os tambores se misturam com o tradicional "pau-e-corda", e, como já vimos em Cameté, no baixo Tocantins, tambores se misturam com guitarras elétricas na execução do "siriá". O povo pode aceitar essas coisas, mas é certo que não aceita o padrão. Vai modificá-lo e reinterpretá-lo. Por isso que a moda é acessório - transitório. Tem a liberdade de escolha, aceitação, como a de recriação. A formação arbitrária de cada conjunto revela não apenas as limitações locais; revela, ao contrário, que todo conjunto musical popular é aberto a todos aqueles que executam este ou aquele instrumento. O conjunto é organizado para animar os bailes. Ainda se conservam designações locais: "bangüê", "regional"; "pau-e-corda", etc. E o repertório? Moderno e antigo. O novo se somando ao velho. O novo podendo se tradicionalizar, como o velho se renovar. É verdade que o interesse da pesquisa se volta para o velho, o tradicional, o folclórico. Não que se acabe brevemente, como muitos pensam, mas porque, atrás desse repertório de músicas e danças mais antigas, podemos surpreender, claramente, convergências de muitos fatores: étnicos, históricos, culturais, em suma, amalgamados, sintetizados e - coisa curiosa - contaminados às vezes disto que é novo e atual. O conjunto sourense, da Ilha do Marajó, não deve decepcionar a ninguém por causa de sua clarineta endiabrada. Por trás dela, está o cavaquinho num repinicado de chorão. E estão os tambores, os mesmos tambores do batuque e do carimbó. De um conjunto bastante diversificado de danças populares em Marajó, este disco seleciona e apresenta apenas três exemplos: lundu, polca e mazurca. Em Soure ainda se dança o carimbó, o merengue, o samba, o sitiano, a quadrilha, etc. E se canta chula, toada de boi-bumba e de pássaros, modinhas, etc. Claro que o espaço do disco impõe um limite ao documentário e ao cavaco deste redator. Mas ainda há tempo de se recordar que o lundu, herança do negro, tem na Ilha de Marajó uma das reservas mais típicas e abundantes do país. E muitos deles, como as chulas, narram acontecimentos locais. Contribuições mais recentes são a polca e a mazurca, de origens européias e incorporadas ao folclore da região.

VICENTE SALLES/1978

FICHA TÉCNICA ORIGINAL

Interpretação *Conjunto Embalo de Soure/PA*
Clarinetista *Raimundo Miranda da Cruz, vulgo Biri*
Violão *Adalberto Mendes da Rocha*
Cavaquinho *Alfrio Mendes da Rocha*
Violino *Benedito Souza da Silva*
Tambor/Cantor *Francisco Lobo*
Pesquisa *Maria Brigido (da Comissão Paraense de Folclore)*
Gravação *Realizada no Município de Soure/Ilha do Marajó/PA, em 17 de julho de 1976*
Técnico de Som *Djalma da Silva Matos/Belém/PA*
Montagem *Prof. Aloysio de Alencar Pinto/José Monte Verde/Museu da Imagem e do Som, Rio de Janeiro/RJ*
Supervisão *Prof. Aloysio de Alencar Pinto*
Produção *Campanha de Defesa do Folclore Brasileiro, Diretor-Executivo: Bráulio do Nascimento*

TORÉM/CE

A primeira descrição conhecida da dança do Torém pertence ao Padre Antônio Tomás, feita por ocasião de sua visita pastoral a Almofoala, Ceará, em 1892. Juvenal Galeno registrara a palavra Torém em suas *Lendas e Canções Populares* (1865), como instrumento musical e dança. A gravação da dança com descendentes dos índios Tremembé foi realizada no povoado de Almofoala, no Município de Acaraú, durante as festas da Santa Padroeira Nossa Senhora da Conceição, numa pesquisa folclórica no litoral cearense, em 1975. A dança servia outrora para comemorar a festa do caju. É simples a indumentária do Grupo: para as mulheres - saias compridas, blusas de mangas compridas e pano para cobrir a cabeça; para os homens - roupas e chapéus comuns. A maioria dançou descalça, apesar de haverem pedido sandálias tipo japonesas. A roda, composta por homens de um lado e mulheres do outro, de mãos dadas, foi formada depois do apito dado pelo Chefe. Este, com o maracá na mão e um componente do grupo ao seu lado - ambos no centro da roda -, deu início ao brinquedo, enquanto uma das participantes (espécie de subchefe), acompanhada pelo grupo, começou a seqüência de cantigas do Torém. Com passos simples, dois de um lado e dois do outro, movimentaram a roda da esquerda para a direita,

variando, algumas vezes, em movimento contrário, rapidamente retornando à direção anterior. Conforme as sugestões das letras, os dois companheiros do centro deram alguns passos especiais: com as mãos no chão, pularam, seguindo o ritmo da música; colocando um dos pés sobre o do parceiro, se equilibrando, deram pequenos pulos, sem interromper a dança. Sem sair da roda, todos tiveram a sua vez de dar alguns passos com o Chefe e seu companheiro. A animação cresceu, culminando com a parte intermediária, quando após cantar *Vamu pros cuiabá* a roda se fechou em torno de uma grande cuia contendo moco-ro-ro (aguardente feita com a fermentação do suco de caju). A alegria é contagiante; ficam à vontade, bebendo e conversando até nova chamada do Chefe, quando então repetem a dança, permanecendo no terreiro enquanto houver bebida e animação. Uma louvação precede e encerra o brinquedo, primeiro com o sentido de pedido de licença, e no fim valorizando o homenageado. A copla é cantada em português, terminando os dois últimos versos - em forma de refrão - com expressões indígenas. Esta gravação apresenta aos estudiosos da música folclórica a herança musical dos Tremembé, transmitida oralmente de pai para filho e trazendo na beleza de seus cantos naturais uma mensagem evocativa das tribos que povoaram o primitivo Siara.

ALOYSIO DE ALENCAR PINTO/1979

FICHA TÉCNICA ORIGINAL

Interpretação *Grupo do Torém/Almofoala/Acaraú/Ceará*
Chefe *Geraldo Cosme dos Santos*
Cantigas *Leonor Marques do Nascimento/Marcionília Maria Raimunda da Conceição/Francisca Marques do Nascimento, apelidada Venância/Geraldo Cosme dos Santos*
Instrumento acompanhante *Maracá, tocado pelo chefe*
Pesquisa *Realizada pelos professores Aloysio de Alencar Pinto (coordenador)/Irany Leme/Zayde Maciel de Castro/José Moreira Frade, sob o patrocínio do Serviço Social da Indústria/SESI-DN, em convênio com a Campanha de Defesa do Folclore Brasileiro, em novembro/dezembro de 1975. Região Litoral do Estado do Ceará.*
Gravação *Realizada durante as entrevistas em Almofoala/Acaraú/Ceará*
Técnico de Som *José Moreira Frade*
Montagem e Supervisão *Prof. Aloysio de Alencar Pinto*
Produção *Campanha de Defesa do Folclore Brasileiro, Diretor-Executivo: Bráulio do Nascimento*

DANÇA DO LELÊ/MA

O Lelê é uma dança provavelmente de origem européia que se aclimou no Maranhão, principalmente no município de Rosário, embora seja também apresentada no de Axixá.

É dançado em pares dispostos em filas de homens e mulheres, liderados pelos cabeceiras ou mandantes, havendo o de cima e o de baixo.

A dança divide-se em quatro partes: o Chorado, a Dança-Grande, a Talavera e o Cajueiro.

O início da dança se dá com o Chorado. Aí os cantadores e tocadores se apresentam, saúdam uns aos outros e aos presentes. Formam a seguir os cordões dos brincantes, com todos escolhendo seus pares

A Dança-Grande constitui a parte mais longa da festa, com uma coreografia bastante diversificada e ocupa grande parte do tempo.

A Talavera, como o Cajueiro, é dançada já de madrugada e se caracteriza por passos que os brincantes dão sempre de braços dados.

Segue-se a última parte da dança, o Cajueiro, a coincidir sempre com o raiar do dia. Há novas saudações entre os participantes da brincadeira e de notar os movimentos dessa parte denominados juntar castanha e entregar o caju.

O acompanhamento musical do Lelê é feito à base de violão, pandeiro, castanholas, rabeca e pífano

As faixas deste disco foram gravadas ao vivo na cidade de Rosário.

DOMINGOS VIEIRA FILHO/1978

FICHA TÉCNICA ORIGINAL

Interpretação *Brincantes do Lelê, Rosário/MA*

Cantador *Genésio Cabral*

Instrumentos Acompanhantes *Violão/Cavaquinho/Pandeiros/Castanhetas (Castanholas rústicas)*

Pesquisa *Realizada pelo Departamento de Assuntos Culturais da Fundação Cultural do Maranhão, sob os auspícios da Funarte/Campanha de Defesa do Folclore Brasileiro/DAC/MEC, em 1977*

Equipe Responsável *Sérgio Figueiredo Ferretti (coordenador)/José Valdelino Cécio Soares Dias e Joila da Silva Moraes (assessores)*

Gravação *Realizada ao vivo na cidade de Rosário/MA, em novembro de 1976*

Técnico de Som *José Moreira Frade*

Montagem e Supervisão *Prof. Aloysio de Alencar Pinto*

Produção *Campanha de Defesa do Folclore Brasileiro, Diretor-Executivo: Bráulio do Nascimento*

FADO DE QUISSAMÃ/RJ

A série Documentário Sonoro do Folclore Brasileiro, iniciada em 1972, dedica-se à divulgação de exemplos significativos das manifestações musicais que caracterizam fortemente uma região, uma localidade ou um grupo social. Preferindo sempre as gravações ao vivo e na interpretação dos próprios criadores e executantes destas músicas, o Documentário torna acessível aos pesquisadores, professores, estudantes de diversos níveis e ao público em geral aspectos diversos da musicalidade da população brasileira, muitas vezes carentes de divulgação. Neste número apresentamos o fado fluminense.

O fado, baile popular da região campista do Estado do Rio de Janeiro, apesar de desaparecido em vários municípios, continua sendo uma das festas mais freqüentadas pela população de Quissamã (distrito de Macaé), especialmente pelos trabalhadores das fazendas. As notícias da existência deste fado-dança brasileiro, diferente do fado-canção português, despertaram a curiosidade de Mário de Andrade, que, fundamentado em pesquisa bibliográfica, concluiu ser o fado, com este nome, desconhecido em Portugal nas primeiras décadas do século XIX, quando no Brasil a dança do fado já tinha sido assinalada por Von Weech (Reise über England und Portugal nach Brasilien und den vereinigten Staten des la Plata Stromes, Munique, 1831). Mário de Andrade supôs ainda que o fado foi praticado mesmo no Brasil colonial, com base no testemunho de Von Weech. É de Manuel Antônio de Almeida, em *Memórias de um Sargento de Milícias* (1853) a mais antiga descrição da dança. Este disco pretende contribuir para a divulgação dessa música pouco conhecida. Os registros do fado de Quissamã foram realizados pelo Instituto Nacional do Folclore no âmbito do Projeto Memória de Quissamã, que a 6ª Diretoria Regional da Fundação Nacional Pró-Memória vem coordenando e desenvolvendo naquele local, com o apoio da Petrobrás,

AMALIA LUCY GEISEL/1985

Diretora do INF

FICHA TÉCNICA ORIGINAL

Interpretação

Vozes e Pandeiros *Jorge Machado/Flávio Rodrigues/Jorge Machado /Antônio Mourinho*

Biola *Manoel Luís Pereira*

Palmeado *Manoel Nascimento*

Gravação *Na fazenda Palmeiras em Quissamã, Rio de Janeiro, nos dias 4 de junho*

e 7 de setembro de 1985

Equipamento *NAGRA IV.II*

Técnico de Som e Montagem *Jorge Haouila*

Pesquisa *Núcleo de Música do INF*

Coordenação *Elizabeth Travassos*

Produção *Instituto Nacional do Folclore*

ATRAÇÃO FONOGRAFICA

Direção Artística *Wilson Souto Júnior*

Gerente de Produto *Edson Natale*

Masterização *Cia de Áudio*

Projeto Gráfico *Click Design Gráfico*

Arte Final *Maristela Gamba*

Charge *Novae*

Escreva para **Atração Fonográfica Ltda.** e solicite informações a respeito do nosso catálogo: Av São Gualter, 1941 - São Paulo, SP - 05455-002.
Tel (011) 813-6944 / Fax (011) 212-9707

ESTE CD FOI PRODUZIDO A PARTIR DE MATRIZES ORIGINAIS EM VINIL. PARA QUE FOSSE POSSÍVEL O RELANÇAMENTO EM CD HOVE UM MINUCIOSO PROCESSO DE RECUPERAÇÃO E DE REMASTERIZAÇÃO DIGITAL QUE SÓ FOI POSSÍVEL GRAÇAS AO EMPENHO DA CIA DE ÁUDIO. EVENTUAIS ALTERAÇÕES NA QUALIDADE DE SOM SÃO INERENTES AO EQUIPAMENTO E ÀS TÉCNICAS DE GRAVAÇÃO DA ÉPOCA.

- 1 Passarinho pintadinho (lundu)
Conjunto Embalo de Soure 67120369
DR 3:47
- 2 Velha apimentada (polca)
Conjunto Embalo de Soure 67121055
DR 1:55
- 3 Atrás de filhas alheias (lundu)
Conjunto Embalo de Soure 67120970
DR 3:48
- 4 Conjunto (mazurca)
Conjunto Embalo de Soure 67120890
DR 2:14
- 5 Louvação (pedido de licença)/
O veraniquatiá Grupo de Torém 67120814
DR 1:32
- 6 Água de manim/O vidju/Monteguape/
Canungadjá/Caninãna/Sara mussará
Grupo de Torém 67121128
DR 3:28
- 7 Guirará tiju
Grupo de Torém 67121047
DR 0:42
- 8 Água de manim/Gurái puran/Brandim,
brandim poti
Grupo de Torém 67120962
DR 2:20
- 9 Irapuí nerém nembui/Mais o pipi/
Ererêquatiá Grupo de Torém 67120881
DR 1:52

- 10 Navura vai inchê/Vamu pros cuiabá
Grupo de Torém 67120806
DR 0:43
- 11 Louvação (Acompanhada ao Maracá)/
Imitação da fala de Zé Miguel
Grupo de Torém 67121110
DR 1:08
- 12 Chorado
Brincantes do Lele 67121039
DR 2:47
- 13 Dança-grande
Brincantes do Lele 67120954
DR 3:10
- 14 Talavera Brincantes do Lele 67120873
DR 2:58
- 15 Cajueiro Brincantes do Lele 67122558
DR 3:09
- 16 Reis Fado de Quissamã 67122566
DR 1:52
- 17 Mineira Fado de Quissamã 67120792
DR 2:34
- 18 Camilo Fado de Quissamã 66994462
DR 1:46
- 19 Chico-de-cadeia Fado de Quissamã 66994381
DR 2:00
- 20 Extravagância Fado de Quissamã 66994306
DR 1:31
- 21 Boi surubim Fado de Quissamã 66994225
DR 2:39

Instituto Cultural Itaú



(011) 813-6944

MINISTÉRIO DA CULTURA

FUNARTE

LEI DE
INCENTIVO
À CULTURA



MINISTÉRIO
DA CULTURA



Fabricado na Zona Franca de Maracá - Videotex
Multimídia LTDA - C.G.C.: 22.797.777/0001-00
Brasileira, sob licença de Atracão
C.G.C.: 01.252.046/0001-60. Fd



Reg